

**UNIVERSIDADE SALVADOR- UNIFACS**

**PLANO DE TRABALHO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**A VIOLÊNCIA EM CENA:  
COMUNICAÇÃO E INSEGURANÇA  
PÚBLICA EM SALVADOR/BA**

**ABERTO LEAL DA PAIXÃO  
CARLOS ALBERTO DA COSTA GOMES**

**Salvador  
03/2006**

## **I. IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO**

### **Título**

**A VIOLÊNCIA EM CENA: COMUNICAÇÃO E INSEGURANÇA PÚBLICA EM SALVADOR - BA**

### **Aluno**

Alberto Leal da Paixão

**Curso de Publicidade e Propaganda – Departamento de Ciências Exatas e de Comunicação - DCEC**

### **Orientador**

Carlos Alberto da Costa Gomes

### **Núcleo ou Grupo de Pesquisa:**

Grupo de Pesquisa em Segurança Pública, Violência e Cidade - GSEG

### **Áreas de Conhecimento**

6.09.00.00-8	Comunicação
6.09.01.00-4	Teoria da Comunicação
6.09.03.01-5	Rádiodifusão
6.09.03.02-3	Videodifusão
6.09.04.00-3	Relações Públicas e Propaganda

### **Integração**

Com o Programa De Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano – PPDRU, Mestrado em Análise Regional, Grupo de Pesquisa em Segurança Pública e Cidade, Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública ( projeto inter-institucional UNIFACS-CRH/UFBA-SSP/BA)

## **II. RESUMO DO TRABALHO**

O trabalho pretende identificar, dentro da mídia televisiva, os canais de propagação das mensagens de violência; descrever como esses canais produzem essas mensagens; verificar sua audiência na população soteropolitana para analisar e criticar a propagação da violência

nos diferentes canais de comunicação e sua contribuição na sensação de insegurança pública na cidade de Salvador – BA.

### III. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o aumento da violência no Brasil foi acompanhado, pelo avanço dos diversos meios de comunicação. Reforçados pelo distanciamento físico, cultural dos espectadores dentro do nosso país, os meios de comunicação em massa emitem através de suas programações uma série de informações baseadas na sua maioria em fatos sociais, que acontecem todos os dias como: Um grande evento nacional, um acidente, um show, uma greve, etc. Assim a mídia se firmou determinadamente como um modelo lógico da realidade e conseqüentemente da verdade.

Com as transformações do indivíduo / sociedade e com o excesso de tematizações. As programações que chegam até espectador, estão cada vez mais recheadas de temas em sua maioria escandalosos, como atos de violência, por exemplo, passam a assumir um espaço cada vez maior dentro das programações.

Em Salvador e também no Brasil como todo, pouco se discute sobre a influencia dos programas de conteúdo violento sob os telespectadores, e há pouca pesquisa com fins de analisar os efeitos da veiculação da violência pela mídia. Assim muitas vezes são discutidas ações envolvendo a cessação ou diminuição de cenas de violência em programações como filmes e telenovelas, não expondo ao debate a violência mostrada nos telejornais, donos das maiores audiência à qual estão sujeitos grande parte dos espectadores moradores das diversas cidades e grandes metrópoles do país.

Os crimes com existência duradoura na mídia não são exatamente os corriqueiros ou “comuns” ou seja aqueles que qualquer um pode sofrer no dia a dia, e sim aqueles mais exóticos e inusitados, como os “grandes” assassinatos, os crimes políticos, os que envolvem atores famosos, tragédias internacionais etc. Os episódios de violência no Brasil que ganham destaque na mídia, são aqueles que possuem ingredientes para se tornarem fatos jornalísticos escandalosos e espetaculares. De modo geral a imagem noticiada de um fato violento emerge de forma difusa e desordenada. A sua repercussão não revela questões propriamente ligadas à realidade do crime. Além disso, a maioria desses noticiários fogem da realidade socioeconômica e psicológica do caso, não dando suporte a individualidade do fato. O que pode determinar uma carga no âmbito social e emocional no espectador, que muitas vezes é condicionado a uma realidade fora da sua razão.

São muitos os autores, nas diversas áreas do conhecimento, que refletem e/ou pesquisam sobre a questão violência. Para o filósofo e cientista político inglês Thomas Hobbes, a sociedade civilizada não demonstra uma relação amigável “um com os outros”. Isso nos gera uma grande reflexão sobre a violência, apontando que uma grande raiz da violência é a natureza humana, “Os seres humanos em seu estado natural, são brutos e violentos, e somente a imposição da lei e da ordem da sociedade e que poderia controlar suas tendências más e seu instinto mal para agressão”.( Leviatã,1984).

O que se refere á relação da violência com os meios de comunicação, segundo Elizabeth Rondelli (1998), O aumento dos episódios de violência, particularmente de homicídios, nas duas ultimas décadas no Brasil fez com que o noticiário sobre a violência

migrasse dos seus tradicionais redutos nas editoras e nos jornais especializados em crimes, e ganhasse destaque, de maneira generalizada, em todos os meios de comunicação.

Destacando o conceito histórico da Comunicação, Melo (1970, p.18) afirma que “o estudo da Comunicação dentro da perspectiva histórica parte da idéia motriz da cooperação, que é conseqüência direta do estabelecimento da comunidade humana”. Este mesmo autor continua afirmando que “em termos históricos, efetivamente a comunicação afigura-se como a única forma de sobrevivência social, como o próprio fundamento da existência humana, solidificada através da cooperação e da coexistência”. (1970, p.20).

Continuando a percorrer o caminho da comunicação humana, chega-se à Comunicação de Massa. Essa se caracteriza como uma categoria importante no vasto campo da Comunicação, levando em conta que, dentre as demais categorias, é a que envolve o maior número de pessoas. Portanto, é a que gera, proporcionalmente, efeitos em larga escala. Efeitos esses em aspectos que todas as pessoas consideram importantes: nossas relações com os outros, em que acreditamos, como descrevemos o mundo que nos cerca.

Já no que concerne a opinião pública, segundo a autora Sarah Chucid (1983), a opinião pública representa o respaldo e a legitimidade do poder político formal, pois ela é fonte verdadeira de autoridade. Ela é o conjunto de crenças a respeito de temas controversos ou relacionados com a interpretação valorativa ou o significado moral de certos fatos.

#### **IV. JUSTIFICATIVA**

A violência é a principal preocupação dos brasileiros segundo os principais instrumentos de pesquisa de opinião pública. Estudar como se propaga a sensação de insegurança – a violência – através dos meios de comunicação é, portanto, relevante e atual com o objetivo de entender as suas formas linguagem e correlação com a realidade dos espectadores. Tal objetivo é factível e auxilia a construção do conhecimento do futuro profissional de comunicação, principalmente ao dedicado à área específica de publicidade e propaganda, que terá que adquirir a capacidade de dominar a transmissão e recepção de mensagens através de qualquer meio de mídia disponível.

#### **V. OBJETIVOS**

##### **Geral**

- Analisar e criticar a propagação da violência nos diferentes canais de comunicação e sua contribuição na sensação de insegurança pública na cidade de Salvador – BA. Mas para isso, precisamos atingir os seguintes objetivos.

##### **Específicos**

- Identificar, dentro da mídia televisiva, os canais de propagação das mensagens de violência;
- Descrever como esses canais produzem essas mensagens;
- Verificar sua audiência na população soteropolitana;

## VI. METODOLOGIA

Nessa pesquisa, atingiremos os objetivos específicos por etapas. Na coleta de dados, iremos descrever os canais de comunicação que despertam a violência, e aplicar questionários, de acordo com algumas variáveis sócio – demográficas, vejamos:

### Coleta de dados

- Identificar programas televisivos “diretos” (linha direta, cidade alerta, etc...) e indiretos (jornais, novelas, etc...) que, de alguma forma, propagam cenas de violência. Para isso, iremos gravar e/ou descrever algumas dessas cenas;
- Essas gravações serão apresentadas para um grupo focal com o intuito de levantar questões para elaboração de um questionário que será aplicado por etapas de acordo com as seguintes variáveis:
  1. Jovens universitários, de classe média do sexo masculino e feminino;
  2. Pessoas de terceira idade;
  3. Público geral (com amostra a serem definidas).

## VII. CRONOGRAMA

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Levantamento Bibliográfico				X	X							
Apresentação do projeto				X								
Coleta de dados					X	X						
Análise dos dados							X					
Redação do trabalho								X				
Revisão e redação final									X	X		
Entrega											X	
Defesa											X	

## VIII. RECURSOS NECESSÁRIOS

Para a realização do trabalho serão utilizados os meios do Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública e dos laboratórios de Mídia e TV do Curso de Publicidade e Propaganda, o acervo bibliográfico da biblioteca do prédio 5 e a central, acesso aos institutos de Opinião pública e a Internet.

## IX. RESULTADOS ESPERADOS

A crítica das mensagens veiculadas nos diferentes horários da programação radiofônica e televisiva que contribuem para a sensação de insegurança será apresentada ao Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública e contribuirá para a construção de propostas para políticas públicas.

Em metas físicas resultará em um artigo científico a ser apresentado na semana de iniciação científica da UNIFACS.

## **X. BIBLIOGRAFIA**

PINTO, Milton José. Produção e recepção dos sentidos midiáticos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ODALIA, Nilo. O que é violência. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DA VIA, Sarah Chucid. Opinião pública: técnica de formação e problemas de controle. São Paulo: Loyola, 1983.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987

MELO, Jose Marques de. Comunicação: teoria e política. São Paulo: Summus, 1985.

AUMONT, Jaques. **A imagem**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

VANOYIE, Francis e Goliot-Lété, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

---

Assinatura do Orientador

---

Assinatura do Aluno